

CARACTERIZAÇÃO DA CASTRAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Nathália Locateli Leal¹

Guilherme de David²

Marcelo Fittipaldi Kleinubing³

Thais Lopes Gonçalves⁴

Ricardo Pedroso Oaigen⁵

Resumo:

A castração é uma prática comum na bovinocultura de corte, objetivando a diminuição de níveis séricos de testosterona, reduzindo também o estresse e a agressividade do animal. O objetivo do estudo foi caracterizar a prática da castração e a relação entre sistemas de produção, idade dos animais submetidos à castração e manejos associados à técnica em propriedades rurais da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado utilizando questionários distribuídos aos produtores rurais durante o evento da Noite da Pecuária. As coletas ocorreram mensalmente em cidades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul entre novembro de 2017 e março de 2018. Os dados obtidos dos 65 questionários foram tabulados em uma planilha Excel e submetidos a uma análise estatística descritiva. De acordo com os resultados, os sistemas de produção de cria e recria constituem a maioria das propriedades analisadas e a prática de castração é realizada com maior frequência ao nascimento e no desmame. A associação de manejos à prática da castração é comum nas propriedades rurais, e observou-se que a maioria das propriedades realiza manejos associados. Dentre os manejos que provocam altos níveis de estresse, destaca-se o desmame. Segundo ENCARNAÇÃO et al., 1995, o estresse à desmama é resultado dos componentes nutricional e "emocional", e tem como consequência a perda de peso e maior suscetibilidade a doenças e parasitoses. Embora evitar a castração no período da desmama possa ser uma estratégia importante para a diminuição do nível de estresse dos animais, observou-se que 34,9% dos animais são castrados e desmamados no mesmo período, o que aumenta os níveis séricos de cortisol ocasionando o estresse, diminuindo o potencial produtivo e o ganho de peso do animal. Animais submetidos a diversos manejos concomitantemente, principalmente a assinalação, marcação e descorna, tem seus níveis de estresse fortemente aumentados, devido a estes manejos serem comumente dolorosos e invasivos. Em animais castrados e desmamados em mesmo período, esse nível de estresse também se eleva, devido ao desmame ser o ponto mais crítico da vida do animal, não devendo ser associado a nenhum outro manejo. De acordo com os dados obtidos, observou-se a frequente associação de manejos à castração, o que pode

favorecer a diminuição da produtividade e a perda de peso. Somente 6,6% das propriedades rurais realiza a castração como manejo único, evidenciando, portanto, a inadequação e consequentes perdas produtivas decorrentes da associação de um ou mais manejos à castração.

Palavras-chave: Castração, sistema de produção, manejos, desmame, estresse

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CARACTERIZAÇÃO DA CASTRAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

¹ Aluno de graduação. nathileall@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. guilhermededavid34@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. marcelo.mfk93@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Pós Graduação. lopesg.thais@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. ricardooaigen@unipampa.edu.br. Orientador

CARACTERIZAÇÃO DA CASTRAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

A castração, prática rotineira na pecuária mundial, tem como objetivo facilitar o manejo e melhorar a qualidade das carcaças (RESTLE et al., 1994). No Brasil, o abate de bois inteiros representa cerca de 80%, enquanto cerca de 20% dos animais abatidos são castrados. Esta é uma prática comum na bovinocultura de corte, objetivando a diminuição de níveis séricos de testosterona, reduzindo também o estresse e a agressividade do animal. Além de aumentar a docilidade dos animais, a castração proporciona um melhor acabamento de carcaça e, conseqüentemente, um produto final de maior qualidade. Contudo, sua utilização tem sido questionada nos últimos anos, devido a crescente preocupação com o bem-estar e métodos de produção adequados por parte do mercado consumidor (OLIVEIRA, 2016). Dessa forma, o objetivo do estudo foi caracterizar a prática da castração e a relação entre sistemas de produção, idade dos animais submetidos à castração e manejos associados à técnica em propriedades rurais da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado utilizando como base questionários distribuídos aos produtores rurais durante um evento de extensão desenvolvido pelo Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) da UNIPAMPA campus Uruguaiana, denominado Noite da Pecuária. Os questionários foram coletados mensalmente em diferentes cidades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul no período de novembro de 2017 a março de 2018. Os dados obtidos dos 65 questionários foram tabulados em uma planilha Excel e submetidos a uma análise estatística descritiva. Os critérios analisados nos questionários foram sistemas de produção, idade dos terneiros castrados e manejos associados à prática da castração.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme descrito na Tabela 1, os sistemas de produção de cria e recria constituem a maioria das propriedades analisadas, seguido de ciclo completo, recria e internada. De acordo com os resultados, a prática de castração é realizada com maior frequência ao nascimento e no desmame, seguidos pelo período de até 3 meses. Foi observada baixa frequência de castração aos 12 meses. A associação de manejos à prática da castração é comum nas propriedades rurais, sendo os mais frequentes a assinalação, marcação, manejo sanitário, cura do umbigo, desmame e descorna. Observou-se que a maioria das propriedades realiza apenas um manejo associado à castração, seguido por dois manejos, três manejos e mais de três manejos, enquanto algumas propriedades não realizam nenhum.

Dentre os manejos que provocam altos níveis de estresse, destaca-se o desmame. O desmame é um manejo que mesmo realizado sozinho, é responsável pelo maior pico de estresse na vida do animal. É preciso lembrar também a importância do processo de desmame dos bezerros em função do estresse, que acarreta com a consequente fragilidade imunológica (ANDREOTTI et al., 1998). Segundo ENCARNACÃO et al., 1995, o estresse à desmama é resultado dos componentes nutricional e "emocional", e tem como consequência a perda de peso e maior suscetibilidade a doenças e parasitoses. Embora evitar a castração no período da desmama possa ser uma estratégia importante para a diminuição do nível de estresse dos animais, observou-se que 34,9% dos animais são castrados e desmamados no mesmo período, o que aumenta os níveis séricos de cortisol ocasionando o estresse, diminuindo o potencial

produtivo e o ganho de peso do animal. Em caso de estresse prolongado, o efeito catabólico e a gliconeogênese, estimulados pelos glicocorticosteroides, tem como consequência a perda de peso dos animais (ENCARNAÇÃO, 1986).

Animais submetidos a diversos manejos concomitantemente, principalmente a assinalação, marcação e descorna, tem seus níveis de estresse fortemente aumentados, devido a estes manejos serem comumente dolorosos e invasivos. Em animais castrados e desmamados em mesmo período, esse nível de estresse também se eleva, devido ao desmame ser o ponto mais crítico da vida do animal, não devendo ser associado a nenhum outro manejo.

Tabela 1 – Frequência do tipo de sistema produtivo, idade a castração, tipos e quantidades de manejos associados a castração praticados pelos produtores rurais entrevistados na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Sistemas de produção	Idade dos animais castrados	Tipos de manejos	Nº de manejos associados
Cria e cria	Nascimento	Assinalação	Somente um
52,4%	42,9%	27,3%	39,3%
Ciclo completo	Desmame	Marcação	Dois
42,9%	34,9%	19,1%	27,9%
Recria e internada	Até 3 meses	Sanitário	Três
4,8%	15,9%	18,2%	19,7%
	12 meses	Cura do umbigo	Mais de três
	4,8%	17,3%	6,6%
		Desmame	Nenhum
		12,7%	6,6%
		Descorna	
		5,5%	

Fonte: do autor, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos, a maioria das propriedades rurais tem o sistema de produção de cria e cria. Grande parte das propriedades realiza a prática da castração logo após o nascimento dos animais, porém a prática associada ao manejo do desmame também se mostrou relevante. Observou-se a frequente associação de manejos à castração, o que pode favorecer a diminuição da produtividade e a perda de peso. Somente 6,6% das propriedades rurais realiza a castração como manejo único, evidenciando, portanto, a inadequação e consequentes perdas produtivas decorrentes da associação de um ou mais manejos à castração.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L.G. **Método minimamente invasivo para castração de machos bovinos: impactos sobre a dor e inflamação.** 2016. 37f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

ANDREOTTI, R.; GOMES, A.; PIRES, P. P.; RIVERA, F. E. B. **Planejamento sanitário de gado de corte.** Campo Grande, MS: EMBRAPA-CNPGC, 1998 31p. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 72). Biblioteca(s): Embrapa Gado de Corte.

ENCARNAÇÃO, R. de O.; THIAGO, L.R.L. de S.; VALLE, E.R. do. **Estresse à desmama em bovinos de corte.** Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1995. 47p. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 62).

ENCARNAÇÃO, R. de O. **Estresse e produção.** Campo Grande, EMBRAPA-CNPGC, 1986. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 34). animal. 3.

RESTLE, J., GRASSI, C., FEIJÓ, G.L.D. 1994. Características de carcaça de bovinos de corte inteiros ou castrados em diferentes idades. **Pesq. Agrop. Bras.**, 29(10):1603-07.